

Análise das Eleições Presidenciais de Moçambique usando o Modelo de Lichtman

Por: Egidio Vaz | Historiador, Estratega | egidiovaz.com

Introdução ao Modelo "As Chaves de Lichtman para a Casa Branca"

O modelo "As Chaves de Lichtman para a Casa Branca" é um sistema de previsão eleitoral desenvolvido pelo historiador Allan Lichtman para prever o resultado das eleições presidenciais nos Estados Unidos. Este modelo baseia-se em 13 indicadores ou "chaves" que, segundo Lichtman, determinam se o partido no poder manterá ou perderá a presidência.

O modelo tem sido notavelmente preciso nos EUA, prevendo corretamente o vencedor do voto popular em todas as eleições presidenciais desde 1984. Embora tenha sido concebido para o contexto americano, a sua estrutura oferece uma base interessante para analisar dinâmicas eleitorais noutros países.

Adaptação para o contexto Moçambicano

Nesta análise, adaptámos o modelo de Lichtman ao contexto das eleições presidenciais de Moçambique. É importante notar que esta adaptação é experimental e serve principalmente como um exercício analítico, não como uma previsão definitiva.

Metodologia

Cada um dos 13 indicadores é avaliado numa escala de 1 a 10, onde 10 indica a máxima vantagem para o partido no poder (neste caso, a FRELIMO) e 1 indica a máxima desvantagem. A pontuação total é então calculada e os candidatos são classificados.

Os 13 Indicadores Adaptados

1. **Mandato do Partido:** Avalia a força do mandato do partido no poder nas últimas eleições.
2. **Disputa Partidária:** Mede o nível de competição interna no partido no poder.
3. **Titularidade:** Considera se o candidato do partido no poder é o presidente em exercício.
4. **Terceiro Partido:** Avalia a presença e força de terceiros partidos ou candidatos independentes.
5. **Economia de Curto Prazo:** Analisa o estado atual da economia.
6. **Economia de Longo Prazo:** Considera o desempenho económico durante todo o mandato.
7. **Mudança de Política:** Avalia mudanças significativas na política nacional.
8. **Agitação Social:** Considera o nível de inquietação social e protestos.
9. **Escândalo:** Avalia a presença de escândalos políticos significativos.
10. **Fracasso na Política Externa:** Considera falhas significativas na política externa.
11. **Sucesso na Política Externa:** Avalia sucessos notáveis na política externa.

12. **Carisma do Titular:** Mede o apelo carismático do candidato do partido no poder.
13. **Carisma do Desafiante:** Avalia o apelo carismático do principal candidato da oposição.

Análise dos Candidatos

1. **Daniel Chapo (FRELIMO):** Como candidato do partido no poder, beneficia da longa história de governação da FRELIMO e da sua experiência administrativa.
2. **Ossufo Momade (RENAMO):** Representa o principal partido da oposição, mas enfrenta desafios de contestação interna.
3. **Lutero Simango (MDM):** Lidera o terceiro maior partido, oferecendo uma alternativa aos dois principais partidos.
4. **Venâncio Mondlane (Independente/PODEMOS):** Surge como um outsider com forte presença nas redes sociais, apelando para a mudança.

Veredicto

Baseado na aplicação adaptada do modelo de Lichtman, a análise sugere uma vantagem para Daniel Chapo e a FRELIMO. No entanto, é crucial notar que esta vantagem é menos pronunciada do que em eleições anteriores, refletindo os desafios crescentes que o partido enfrenta.

Venancio Mondlane emerge como um forte segundo colocado, capitalizando o desejo de mudança e sua popularidade nas redes sociais. A proximidade entre Ossufo Momade e Lutero Simango reflete a competição contínua entre RENAMO e MDM como as principais forças de oposição.

É importante salientar que esta análise é uma simplificação de um processo eleitoral complexo. Fatores não capturados por este modelo, como dinâmicas regionais, questões emergentes de campanha e mobilização de eleitores, podem ter um impacto significativo no resultado final.

Factores	Daniel Chapo (FRELIMO)	Ossufo Momade (RENAMO)	Lutero Simango (MDM)	Venâncio Mondlane (Independente/PODEMOS)
1. Mandato do Partido	9	7	5	2
2. Disputa Partidária	8	7	5	3
3. Titularidade	8	4	3	2
4. Terceiro Partido	2	3	6	8
5. Economia de Curto Prazo	6	5	5	5

6. Economia de Longo Prazo	7	5	5	5
7. Mudança de Política	4	7	7	8
8. Agitação Social	5	6	6	7
9. Escândalo	6	5	7	6
10. Fracasso Política Externa	5	5	5	5
11. Sucesso Política Externa	6	5	5	5
12. Carisma do Titular	7	6	6	8
13. Carisma do Desafiante	7	6	6	8
Total	80	71	71	72
Ranking	1º	3º	4º	2º

Referencia Bibliográfica

Lichtman, A. J. (2020). *Predicting the next president: The keys to the White House*. Rowman & Littlefield Publishers.